

AUSCHWITZ (MEGAPARAPATOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *Auschwitz* foi a cidade escolhida pelos alemães nazistas para instalar e fazer funcionar tecnicamente o maior campo de extermínio de pessoas, durante a *Segunda Guerra Mundial* (1939–1945), realidade patológica inconcebível anteriormente em toda a História da Humanidade.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O termo *Auschwitz* é a tradução para o idioma Alemão do nome da cidade *Oswiecim*, no Sul da Polônia, em cujas proximidades foi construído o megacampo de concentração de prisioneiros com o mesmo nome, durante a *Segunda Guerra Mundial*.

Sinonimologia: 1. *Oswiecim*. 2. Megacampo de extermínio. 3. Megacampo de holocausto. 4. KZ. 5. Matadouro humano. 6. Embaixada da Baratrosfera. 7. Megaaberração da História Humana.

Neologia. As duas expressões compostas *Auschwitz superestigmatizadora* e *Auschwitz incompreendida* são neologismos técnicos da Megaparapatologia.

Antonimologia: 1. *Am Waldsee*. 2. Cidade de veraneio. 3. Oásis existencial. 4. Jardim de rosas. 5. Bairro da Cognópolis.

Estrangeirismologia: o *Obersturmführer*; o *Oberscharführer*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à Cosmoeticologia da Convivialidade.

Megapensologia. Eis 2 megapensenes trivocabulares sintetizando o tema: – *Auschwitz: megastigma profilático. Hitler: megapsicopata carismático.*

II. Fatuística

Pensologia: o holopense pessoal da Conviviologia; os tecnopenses; a tecnopensidade; os escleropenses; a escleropensidade; os esquizopenses; a esquizopensidade; os morbopenses; a morbopensidade; os patopenses; a patopensidade; os toxicopenses; a toxicopensidade.

Fatologia: a *Auschwitz*; a singularidade de *Auschwitz*; a condição de excepcionalidade do Holocausto (*Shoah* da judeidade; o sacrifício pelas chamas; a solução final nazista) como sendo único; o município da catástrofe artificial sem precedentes, incomparável, inverossímil; o inferno genocida materializado na Terra; os genocídios em série; a extrema organização das linhas de montagens da indústria da morte; o megacampo de extermínio de pessoas; as novas versões das barbáries das páginas mais perturbadoras da Historiografia da Humanidade; o buraco negro na dimensão terrestre; o megatrauma coletivo terrestre; o barbarismo alemão, moderno, levado à exaustividade; a cumplicidade criminoso; as incinerações em série de pessoas vivas; as explosões dos megainstintos das bestas feras humanas; o megadesafio cosmoético da História; a barbárie continua em curso; o ultranacionalismo; a ultradireita; a violência generalizada e contínua; os neonazistas em diversos países; o escândalo de Abu Ghraib; as loucuras de Guantanamo Bay; as psicopatias bélicas de George W. Bush (1946–); as amargas reflexões suscitadas pelas brutalidades do tempo atual; a urgência das tarefas do esclarecimento (tares) informando as atrocidades históricas; a necessidade da abertura do caminho para o Estado Mundial; a autonomia intelectual gerada pela Reeducaciologia.

Parafatologia: a ignorância total quanto à Cosmoética, à autovivência do estado vibracional (EV) profilático e à sinalética parapsíquica pessoal; a inexistência da morte extrafísica; os processos demorados da melex na Baratrosfera; a impossibilidade do holocausto extrafísico; os

choques das dessomas nos extermínios sem similares nos infernões extrafísicos; os ápices das loucuras paroxísticas em grupo dos nazistas; a ausência da Direitologia e da Paradireitologia; as ocorrências catastróficas de Auschwitz constituíram os últimos sintomas patológicos, coletivos, para desencadear, efetivamente, a reurbanização geral no planeta Terra.

III. Detalhismo

Principiologia: a falta do *princípio coexistencial da admiração-discordância*.

Codigologia: a ignorância do *código grupal de Cosmoética* (CGC).

Teoriologia: a *teoria da dissonância cognitiva*.

Tecnologia: as *técnicas humanas aplicadas aos morticínios dos seres humanos*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Cosmoética*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível dos Políticos*.

Efeitologia: o *efeito halo da ilogicidade grupal*.

Ciclogia: o *ciclo megapatológico antes de Auschwitz–depois de Auschwitz*.

Enumerologia: os *megainstintos*; as *megapsicopatias*; as *megatorturas*; os *megacrema-tórios*; as *megatragédias*; os *megagenocídios*; os *megaestigmas*.

Binomiologia: o *binômio dessoma intraterrestre* (intrafísica)–*transmigração ex-traterrestre* (extrafísica).

Interaciologia: a *interação patológica Auschwitz-Hiroshima*.

Crescendologia: o *crescendo omissão deficitária–interprisão grupocármica*.

Trinomiologia: o *trinômio instinto-ignorância-obtusidade*.

Polinomiologia: o *polinômio hediondo ameaça-mordaca-desaparecimento-morte*.

Antagonismologia: o *antagonismo autexposição / acobertamento*.

Paradoxologia: o *paradoxo do progresso e da civilização nos tempos modernos*.

Politicologia: a *asnocracia nazista*.

Legislogia: a *lei de ação e reação da Interprisologia*.

Filiologia: a *belicosofilia*.

Fobiologia: a *evoluciofobia*.

Sindromologia: a *síndrome da abstinência da Baratrosfera*.

Maniologia: a *hoplomania*; a *esquizomania*.

Holotecologia: a *nosoteca*; a *absurdoteca*; a *bizarroteca*; a *criminoteca*; a *patopensenoteca*; a *belicosoteca*; a *psicopatoteca*.

Interdisciplinologia: a *Megaparapatologia*; a *Interprisologia*; a *Grupocarmologia*; a *Regressiologia*; a *Historiografia*; a *Politicologia*; a *Sociologia*; a *Psiquiatria*; a *Consciencioterapia*; a *Bioética*; a *Cosmoeticologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a *consréu ressomada*; a *conscin baratrosférica*; a *isca humana inconsciente*.

Masculinologia: o *antepassado de si mesmo*; o *pré-serenão vulgar*.

Femininologia: a *antepassada de si mesma*; a *pré-serenona vulgar*.

Hominologia: o *Homo stultus*; o *Homo sapiens autopathicus*; o *Homo sapiens pathopensenicus*; o *Homo sapiens tyrannicus*; o *Homo sapiens fanaticus*; o *Homo sapiens acriticus*; o *Homo sapiens abulicus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: Auschwitz *superestigmatizadora* = a da lição histórica compreendida pela Humanidade como sendo a maior prova de animalidade humana, superpatológica, já exemplifi-

cada por algum povo em qualquer tempo e lugar; Auschwitz *incompreendida* = a da aplicação da politicalha de políticos malintencionados buscando ainda, no Terceiro Milênio, manter o negacionismo do megaestigma do extermínio máximo de pessoas já ocorrido neste planeta Terra.

Culturologia: a cultura da Cosmoeticologia; os megaidiotismos culturais de todos os tempos.

Geopolítica de Auschwitz. A área de 30 quilômetros quadrados na periferia do município da Alta Silésia, Sul da Polônia Ocupada (Auschwitz I); a capital do holocausto, o centro administrativo aberto no dia 20 de maio de 1940, como o principal complexo entre 39 campos de concentração de prisioneiros de guerra; o município adjunto de Birkenau (Auschwitz II); a aldeia de Risgau nas proximidades; a corrente de 6.000 volts eletrificando a cerca de arame farpado do KZ (abreviatura alemã para o complexo do campo de concentração); as instalações subterrâneas; os trens de deportados; os *fretes* chegando em fluxo constante; os caminhões carregados das cinzas dos assassinados deixando o campo em direção às águas do rio Vístula; a rígida divisão do trabalho; o *Campo Tcheco*; o *Campo Cigano*; o *Instituto do Exército SS (Schutzstaffel) de Higiene Bacteriologia* (Defesa Protetora Unida); a atuação da *SA (Sturmateilungen)*; a influência da *Gestapo (Geheime Staats-Polizei)*; o extermínio racionalmente organizado, em grande escala, começou em 1942, buscando-se eliminar o máximo de pessoas em menos tempo, com os menores custos e a maior eficiência do ponto de vista operativo; os barracões precários; as *prateleiras* de dormir; as montanhas de roupas e sapatos; o aproveitamento das toneladas de cabelos humanos (indústria têxtil), do dinheiro, dos relógios, das jóias de platina e do ouro dos dentes das vítimas (40 quilos de ouro por dia para o Banco Central Alemão). Os cabelos das mulheres assassinadas eram vendidos a 50 *pfennigs* o quilo. Industrializaram roupas tecidas com cabelos humanos.

Demografia de Auschwitz. Os líderes dementes responsáveis; os carrascos psicopatas exterminadores; os carneiros humanos (*Obersturmführer*; *Oberschaarführer*); a regressão dos seres humanos a animais submanos; os subordinados; os imigrantes forçados; os trabalhadores escravos; as vigilantes do campo; as vítimas; as testemunhas sobreviventes; as etnias das vítimas; os prisioneiros políticos; os poloneses; os tchecos; os húngaros; os judeus gregos da ilha de Corfu; os russos soviéticos; os franceses; os próprios alemães; os prisineiros de sangue; os judeus, em geral, com a estrela de David nas costas (*Juden*); os ciganos; os homossexuais; os elementos antissociais criminosos comuns; os gêmeos; os liliputianos; os esqueletos ambulantes; os médicos; os dentistas; os ourives; as operárias carregadoras de pedras; as crianças, os anciãos e os doentes seguindo diretamente para a câmara de gás; os traficantes de ouro, comida, pão, *bacon*, bebida e cigarros; os furiosos cães pastores alemães; o prisioneiro médico, húngaro, judeu, Miklós (*Nicholas*) Nyiszli (1901–1956; Número A8450), assistente do *Anjo da Morte* nas autópsias, autor do livro mais realista, controvertido e sem literatura, sobre o supercampo de extermínio.

Administração de Auschwitz. O inspirador máximo dos extermínios, o megapsicopata Adolf Hitler (1889–1945); o supervisor local, o médico, criminoso, amoral, Josef Mengele (1911–1979); *Hauptsturmführer I Lageratz*, chamado o *Anjo da Morte*; os 7.300 membros da SS; as casas dos guardas (*Blockführerstube*); a ditadura diabólica; as câmaras de gás; as caldeiras de queimar corpos humanos; os 4 megacrematórios (*Krema I, II, III e IV*); os rolos espirais de fumaça preta, grossa, poluindo o ar 24 horas; a resplandecência infernal da nuvem espessa no céu; o cheiro de carne humana queimada e cabelos chamuscados o tempo todo; as metralhadoras; as fábricas; os depósitos; as minas; o hospital; a sala de disseção; a sala de desinfecção; a padaria; a farmácia; os laboratórios; as instalações de assassinatos; os incineradores; as fundições de ouro com crisóis de grafita; o bordel dos prisioneiros privilegiados; as empresas alemães próximas com trabalhos escravos militares, metalúrgicos e mineradores: I. G. Farben (Auschwitz III, Monowitz); Krupp Werke; Siemens-Schuckert Werke.

Megapatologia de Auschwitz. A *Endlösung der Judenfrage* (a solução final); as megainjustiças humanas; os requintes de crueldade; as megatorturas coletivas; a suástica; o triângulo roxo; o número tatuado no braço; as contaminações com vírus; a febre tifóide; a escarlatina; os surtos de moléstias contagiosas; as amputações e as retiradas de órgãos; as rações reduzidas com a finalidade de apressar a dessoria dos prisioneiros; a tragédia da escassez de comida; os homens

do *Kommando* formando equipes para jogarem futebol, SS vs. SK, junto e completamente indiferentes aos crematórios, com torcedores gritantes entusiasmados no maior cemitério do Planeta.

Falsidades de Auschwitz. O fato surpreendente de tudo na Alemanha Nazista ser falso; os 178 tipos de experimentos médicos realizados com vítimas vivas da pseudociência nazista; as camuflagens de toda a realidade crua; a legenda irônica do portão da morte *Arbeit macht frei* (A liberdade através do trabalho); o símbolo da Cruz Vermelha empregado para dar a ilusão de normalidade; as câmaras de gás disfarçadas, anunciando em 7 idiomas, “Banhos”; as caixas de gás ciclôn (*Zyklon B*), rotuladas como “Veneno para Destruição de Parasitas”; as tabletas mentirosas alimentando as falsas esperanças dos prisioneiros.

Cartões de Auschwitz. O médico Miklós Nyiszli relata a artimanha dos cartões-postais. Durante os meses de junho e julho, milhares de cartões-postais foram distribuídos entre os prisioneiros dos barracões, com instruções para serem enviados aos parentes e amigos. Foi rigorosamente especificado: em nenhuma circunstância, os cartões deveriam conter os nomes “Auschwitz” ou “Birkenau”, mas sim “Am Waldsee”, a cidade de veraneio localizada perto da fronteira suíça. Os cartões foram inocentemente enviados e numerosas respostas foram recebidas. Milhares dessas respostas foram queimadas na fogueira montada no meio do pátio do crematório. Entregar os cartões de respostas aos remetentes estava totalmente fora de cogitação, pois os últimos tinham precedido os primeiros, isto é, os remetentes foram queimados antes dos cartões. O propósito desse esquema tinha sido o de abrandar os temores crescentes do povo e colocar ponto final nos rumores se espalhando a respeito de campos de concentração como Auschwitz.

Holocausto de Auschwitz. Os múltiplos tipos de morticínios calculados; o gás ciclôn (*Zyklon B*; cianido, cloro e nitrogênio); os fornos crematórios (*Sonderkommandos*); os 600 mortos por dia nas piras; as injeções de clorofórmio no coração; as injeções letais de fenol; os tiros nas nuças; as bombas de fósforo; os assassinatos com lança-chamas; os métodos combinados de vários procedimentos homicidas. Calcula-se terem sido assassinadas, somente em Auschwitz, mais de 1 milhão de seres humanos. Os últimos prisioneiros do megacampo foram libertados pelo Exército Vermelho em 27 de janeiro de 1945. As ruínas de Auschwitz foram inscritas no Patrimônio da Humanidade, pela Unesco.

VI. Acabativa

Remissiológia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o campo de extermínio de Auschwitz, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Absurdo cosmoético:** Recexologia; Nosográfico.
02. **Antepassado de si mesmo:** Seriexologia; Nosográfico.
03. **Cinismo:** Parapatologia; Nosográfico.
04. **Desviacionismo:** Proexologia; Nosográfico.
05. **Força do atraso:** Parapatologia; Nosográfico.
06. **Guia desorientador:** Parapatologia; Nosográfico.
07. **Holopense perversor:** Holopensenologia; Nosográfico.
08. **Inautenticidade:** Parapatologia; Nosográfico.
09. **Interprisiologia:** Grupocarmologia; Nosográfico.
10. **Iscagem interconscencial:** Parapatologia; Neutro.
11. **Megapatologia intraconscencial:** Parapatologia; Nosográfico.
12. **Retardamento mental coletivo:** Parapatologia; Nosográfico.
13. **Retropensividade:** Pensenologia; Neutro.
14. **Satisfação malévola:** Parapatologia; Nosográfico.
15. **Tríade da erronia:** Parapatologia; Nosográfico.

OS ABSURDOS DE AUSCHWITZ GERARAM O PIOR MEGASTIGMA GRUPAL DE TODA A HISTÓRIA DA HUMANIDADE E EXIGEM, REALISTICAMENTE, SER COMUNICADOS, EM DETALHES, ÀS NOVAS GERAÇÕES HUMANAS.

Questionologia. Como encara você, leitor ou leitora, a realidade megatrágica de Auschwitz? Você já expôs o assunto para o esclarecimento das novas gerações humanas?

Filmografia Específica:

1. *A Solução Final*. **Título Original:** *Eichmann*. **País:** Hungria; & Reino Unido. **Data:** 2007. **Duração:** 100 min. **Gênero:** Drama. **Idade** (censura): 16 anos. **Idioma:** Inglês. **Cor:** Colorido. **Legendado:** Inglês; & Português (em DVD). **Direção:** Robert Young. **Elenco:** Stephen Fry; Thomas Kretschmann; Franka Potente; & Troy Garity. **Produção:** Karl Richards. **Desenho de Produção:** Tibor Lázár. **Direção de Arte:** Ino Bonello; & Judit Csák. **Roteiro:** Snoo Wilson. **Fotografia:** Michael Connor. **Música:** Richard Harvey. **Montagem:** Saska Simpson. **Cenografia:** Zoltán Schöffer. **Efeitos Especiais:** MotionFX; & Post Office. **Companhia:** Entertainment Motion Pictures (E-MOTION); Motion Investment Group; Thema Production; Grand Hotel Pictures; & HCC Media Group. **Sinopse:** Filme baseado nas confissões feitas por Adolf Eichmann, antes de ser executado em Israel. Eichmann foi o arquiteto da chamada Solução Final, o plano genocida dos nazistas.

Bibliografia Específica:

1. Nyiszli, Miklos; *Auschwitz: O Testemunho de Um Médico* (*Auschwitz: A Doctors Eyewitness Account*); int. Richard Seaver; pref. Bruno Bettlheim; trad. Roberto Goldkorn; 194 p.; 38 caps.; estatísticas; 15 fotos; 2 ilus.; 21 x 13,5 cm.; br.; *Record*; Rio de Janeiro, RJ / São Paulo, SP; 1960; páginas 25 a 186.
2. Pressac, Jean-Claude; *Os Crematórios de Auschwitz: A Maquinaria do Assassínio em Massa* (*Les Crematoires d'Auschwitz: La Machinerie du Muert de Masse*); trad. António Moreira; 224 p.; 11 caps.; 15 abrevs.; 3 cronologias; 5 esquemas; 33 estrangeirismos; 1 fórmula; 36 fotos; 15 ilus.; 32 mapas; 2 tabs.; 305 notas; 1 anexo; 4 índices; ono.; 23 x 15 cm.; br.; 2ª Ed.; *Editorial Notícias*; Lisboa; Portugal; 1999; páginas 11 a 224.
3. Swiebocka, Teresa; Comp.; Webber, Jonathan; & Wilsack, Connie; *Auschwitz: A History in Photographs*; 296 p.; 1 enu.; 335 fotos; 15 ilus.; 16 mapas; 24 x 30 cm.; enc.; sobrecapa; *Indiana University Press & Ksia'zka i Wiedza*; Warsaw / Croatia; 1995; páginas 47 a 280.

